(PRÓPRIO 21) 18º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

27 DE SETEMBRO DE 2026

MATEUS 21.23-27 (28-32)

1 TEMA DO DIA

O tema que paira sobre o 18º Domingo após Pentecostes é a vida em comunhão com Deus, em fé na sua palavra – a qual orienta e transforma a vida dos filhos do Senhor. Ao mesmo tempo, está inclusa a oportunidade de reflexão de vida e arrependimento para todo aquele que anda fora do caminho do Senhor. Em seu amor imensurável, Deus deseja o arrependimento e a conversão daquele que anda no mau caminho, pois deseja proporcionar vida a todos. Dentro desta abordagem, a sugestão de tema é: **"VIVENDO O ARREPENDIMENTO E A FÉ".**

2 TEXTOS DO DIA

2.1 Salmos 25.1-10

O Salmo 25 é atribuído ao rei de Davi, e a perícope em destaque configura uma oração. Nela, Davi mostra confiança no Senhor, pedindo a ele livramento dos inimigos (v.5) na certeza de que os que confiam no Senhor não serão derrotados, apesar de tribulações.

Um dos elementos presentes em Davi é a submissão ao Senhor. Em confiança, o rei de Israel se submete ao Senhor dos exércitos e pede sua orientação e ensino. Em completa confiança em Deus, Davi quer dirigir sua vida e caminho pela Palavra. Para tanto, outro elemento se revela em Davi: humildade. Para ser guiado e submeter-se ao

Senhor é necessária dose de humildade, reconhecendo-se dependente de Deus, permitindo o guiar do Senhor.

Como servo frágil e pecador, Davi também faz uma súplica de perdão, lembrando que O Senhor perdoa por amor e bondade. Em Deus, o pecador encontra perdão e a justiça plena. Somente o Senhor é justo e bom para indicar o caminho certo a seguir.

Alguns destaques:

- O salmo 25 é um salmo acróstico, ou alfabético. Neste, os versículos ou estrofes estão na ordem alfabética hebraica. Sendo que, a primeira palavra de cada versículo inicia com a letra correspondente à ordem alfabética, e assim, sequentemente.
- O versículo 1 na ARA. (Almeida Revista e Atualizada) traz as palavras: *"Elevo a minha alma",* em que "minha alma" faz uma referência ao próprio indivíduo, à medida que significa 'eu'. Ao elevar *a minha alma,* o autor do Salmo está *elevando-se ao Senhor*, em oração.
- Davi mostra uma relação de espera confiante no Senhor, e o reconhecimento de que a bondade de Deus tem sido mostrada desde os primórdios do povo de Israel.
- A direção certa de vida vem sempre do Senhor, visto que o pecador, por sua própria realidade espiritual não sabe o caminho a tomar. Mas, Deus aponta a rota a seguir, v.8 - *"O Senhor é justo e bom e por isso mostra aos pecadores o caminho que devem seguir"*.

Reflexão:

O Salmo 25 expõe um duro contraste com a nossa realidade atual, em que o ser humano tem buscado dirigir seu caminho firmado em sua autoconfiança, valores, métodos e propósitos. Davi conversa em oração ao Senhor, submete-se em humildade à direção da Palavra de Deus, reconhecendo que somente o Senhor têm condições de mostrar ao homem o bom caminho no qual andar.

2.2 Ezequiel 18.1-4, 25-32

O profeta Ezequiel tem uma história muito especial e particular, devido às suas experiências de vida. Foi ele um daqueles levados cativos de Jerusalém para a Babilônia em 598 a.C. Ele vê o desencadeamento de todo o processo que levou ao exílio babilônico, e lá, Ezequiel é chamado para ser profeta do Senhor. No cativeiro, Ezequiel proclama a Palavra do Senhor, tendo também a característica das revelações das profecias em visões. Deus é extremamente "didático" e leva a sua mensagem ao profeta por meio de visões, para que ele as transmita ao povo.

O texto em destaque vem ao encontro de uma grande dificuldade do ser humano, a qual é: assumir as responsabilidades da vida. Em todos os níveis e etapas da vida, o fato de assumir responsabilidade pelos seus atos é importante, porém desafiador. Assumir os atos, envolve também reconhecer os erros e suas consequências. No entanto, isso não é agradável ao ser humano. A tentativa de responsabilizar um terceiro pelos problemas que enfrentamos, ou por responsabilidades ou culpas que são nossas é grande. Essa dinâmica remonta à história da queda em pecado, com Adão e Eva no jogo de "empurra" sobre a culpa (Gn. 3).

Agora, o povo recorre a um ditado popular: *"Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que ficaram ásperos"*. Em poucas palavras: os filhos estão assumindo a consequência pelos atos dos pais. Seria um modo de parafrasear a mensagem que os pais pecaram, mas os filhos sofrem o resultado ou consequências do pecado. Será que é mesmo assim?

Deus adverte duramente: *"Juro pela minha vida que vocês nunca mais repetirão esse ditado em Israel"* (v.3); *"A pessoa que pecar é que morrerá."* (v.4). Ou seja, cada ser humano é responsabilizado pelos seus pecados, de modo que ninguém sofrerá o castigo pela culpa de outra pessoa.

Por que esse pensamento distorcido se torna tão nocivo para a vida de um cristão? Porque ele mina e deteriora o verdadeiro arrependimento, que provém do reconhecimento genuíno dos pecados. À medida que penso que sou diretamente influenciado pelo pecado do outro, sinto-me confortável em atribuir sempre a culpa e responsabilidade ao próximo, esquivando-me de meus pecados e culpas. Nesse

raciocínio, rapidamente torno-me uma vítima do pecado alheio, e não sinto e realidade das minhas culpas e responsabilidades.

Ezequiel mostra claramente que para o Senhor a alma que pecar é que morrerá. E em sua justiça, Deus permite que cada um tenha oportunidade de viver no caminho certo. Mesmo aquele filho, cujo pai foi iníquo e pagão, tem a oportunidade de fazer o que é certo e viver seguindo a Palavra do Senhor. Porém, o contrário também se aplica: O filho cujo pai é temente a Deus, poderá perder-se no caminho senão permanecer no caminho do Senhor tal qual seu pai. Quer dizer: é possível mudar de direção em ambas as condições.

Ao cristão, fica o alerta para permanecer no caminho certo com o Senhor. Ao que está afastado, e que teve uma história triste na família, há o evangelho de acolhimento que o Senhor dá oportunidade de Salvação a todos, pois Ele é justo! A expressão da grande vontade do Senhor aparece no versículo 32: *"Eu não quero que ninguém morra! Portanto, parem de pecar e vivam."*

Reflexão:

Em um contexto em que há quem acredite em uma espécie de maldição hereditária, o Senhor mostra que cada um é responsável pelos seus atos diante Dele.

2.3 Filipenses 2.1-4, (5-13) 14-18

O apóstolo Paulo escreve a irmãos na fé que lhe são muito amados, queridos. Sua história com os cristãos da Igreja de Filipos é longa e significativa. Visto que, Paulo e seus companheiros de viagem, em uma de duas viagens missionárias, levaram o evangelho aos filipenses no ano 50 d.C., tornando-se assim a primeira igreja cristã na Europa. Paulo teve oportunidade de retornar, posteriormente, para visitá-los. No entanto agora, em sua ausência, Paulo deseja ser ouvido carinhosamente e atentamente por meio desta carta.

Sobre o contexto da escrita, não podemos especificar a data e o local da escrita, mas, sabe-se que é uma carta prisional de Paulo.

O texto do capítulo 2 traz aos filipenses a memória daquilo que eles se tornaram e são em Cristo Jesus. Na união com Cristo, *"vocês são fortes, o amor dele os anima, e vocês participam do Espírito de Deus. E também são bondosos e misericordiosos uns com os outros"* (v.1). Todas estas virtudes não provém deles mesmos, mas do Senhor Jesus Cristo. Essas qualidades, tomam forma visível e palpável na vida com o próximo.

À medida que Cristo mudou nossa vida, com a habitação do Seu Espírito em nós, aquilo que somos em Cristo deverá ser manifestado na relação com os outros. Se, Paulo os lembra de que estão unidos com Cristo, e por isso são dotados de dons e virtudes (e assim Paulo o faz), então, devem agora deixar que estes dons e virtudes da união com Jesus transbordem entre eles. Como resultado disso, o amor, respeito, auxílio, harmonia união e altruísmo fazem parte da vida daqueles cristãos.

Tal qual Jesus fez, também os seus discípulos o fazem – olham menos para si mesmos, e mais para o próximo; agem menos em benefício próprio, e mais a favor do seu semelhante.

Paulo também mostra a importância da Palavra de Deus viva e ativa em nós diante das outras pessoas que não pertencem ao Senhor – *"pessoas más, que não querem saber de Deus"* (v.15). É bem mais tranquilo viver como filho de Deus entre o povo de Deus, da fé. No entanto, Paulo mostra o desafio que temos no dia a dia quando estamos 'fora dos muros'. Fazer o bem, agir com justiça e amor diante dos que ignoram a justiça e amor de Deus é um desafio exigente, mas se constitui em um tremendo testemunho da fé. **"Brilhar como as estrelas no céu"** não constitui um brilho próprio pessoal, mas em última instância é um reflexo do amor de Jesus.

O apóstolo reconhece que sua vida está em grande risco, pois encontra-se preso por causa do evangelho, e há uma grande perspectiva de que ele morra por causa do evangelho, no entanto, ele entende esta realidade como um sacrifício ao Senhor, no qual ele tem alegria com perspectiva à vida eterna.

Reflexão:

Embora a situação de Paulo (humanamente falando) fosse muito ruim, ele olha tudo sob a perspectiva da fé e da herança da vida eterna. Nos faz confrontar nossas dores e desafios diários também com nossa fé. Será que não temos mantido muito o nosso

foco de vida sob a ótica humana, e pouco sob o viés da eternidade com Jesus? O apóstolo Paulo tinha plena clareza sobre isso. Por isso, talvez, tenha ele escrito (da prisão) *"Façam tudo sem queixas nem discussões"* (v.14).

3 CONEXÃO ENTRE AS LEITURAS

Os textos bíblicos conversam entre si quando trazem o assunto da confiança no Senhor e sua Palavra. A fé é um tema presente e de destaque nas quatro leituras.

O Salmo 25 mostra submissão e humildade diante da Palavra de Deus, a qual é digna de confiança e tem o poder de dirigir o crente no caminho certo, orientando sua vida.

Ezequiel 18 traz o viés da individualidade da fé. A fé do pai não poderá salvar o filho, e vice-versa. No entanto, todos têm a oportunidade da vida na Palavra de Deus, e Ele deseja salvar a todas as pessoas.

Filipenses 2 destaca a realidade nova de vida em que estão aqueles que creem em Jesus. E, qual o resultado que esta fé produz em nós, pela união com Cristo.

Mateus 21 mostra que a fé mudou a vida de quem estava longe do Senhor, e o colocou na família de Deus. Ao passo que, aqueles que pensavam fazer a vontade de Deus, rejeitaram a Sua Palavra e não tiveram verdadeiro arrependimento.

Há de se observar ainda, uma semelhança no quesito *postura das pes*soas diante da Palavra de Deus no texto do Antigo Testamento e do Evangelho. Tanto em Ezequiel 18, quanto em Mateus 21 há aqueles que não creem na mensagem, rejeitando a Palavra do Senhor, ao passo que, há os que recebem a Palavra com fé, vivem o genuíno arrependimento e uma nova vida com o Senhor.

4 ESTUDO APROFUNDADO DE MATEUS 21.23-27 (28-32)

O texto bíblico do santo evangelho tem lugar no calendário da última semana de vida de Jesus. Após entrar em Jerusalém montado em um jumentinho, e elevar as expectativas do povo sobre aquele que vem para libertar o povo de Israel das nações opressoras e inimigas com autoridade e mão-de-ferro, Jesus irá mostrar que a sua autoridade é diferente do que o povo imagina, e a libertação que Ele proporciona também.

Dentro do contexto bíblico, o texto está inserido depois que Jesus havia expulsado comerciantes do templo, e amaldiçoado uma figueira. Ambos os episódios destacaram a autoridade de Jesus, a qual agora é questionada a partir do versículo 23.

O dia da semana era terça-feira, faltando 3 dias para a morte do Senhor. Jesus entrou no Templo e foi questionado: *"Com que autoridade você faz essas coisas?"* É válido destacar que a pergunta sobre a autoridade de Jesus provem de autoridades religiosas da época – chefes dos sacerdotes e líderes judeus. Estes não haviam reconhecido a verdadeira autoridade divina da missão de João Batista, como também agora não reconhecem a autoridade de Jesus como Messias.

Jesus não responde diretamente o questionamento sobre sua autoridade, porém leva os seus opositores a uma reflexão. Ele os confronta com suas atitudes em relação a João Batista e ao Batismo que ele realizava em nome do Senhor, e que eles haviam rejeitado. Mais do que deixar os líderes judeus e chefes dos sacerdotes em uma "sinuca", Jesus estava expondo nas entrelinhas que a Sua autoridade e a autoridade de João Batista, provinham da mesma fonte: O SENHOR.

Na sequência, Jesus conta a história (parábola) dos dois filhos, mostrando que a vontade do pai (Deus) é realizada com arrependimento e obediência à Sua Palavra. João Batista veio pregar justamente a necessidade de arrependimento e mudança real de vida, porém, os líderes judeus e chefes dos sacerdotes não creram nele!

A pergunta que Jesus devolve aos seus arguidores fica sem a resposta deles, porque se negam a reconhecer seus pecados. De qualquer forma, fica claro que Jesus está contando a parábola dos dois filhos para denunciar a rejeição e falta de arrependimento dos líderes judeus, frente à Palavra enviada por Deus com João Batista. Mas, aquele que

rejeita a autoridade da missão de João Batista, também negará a autoridade de Jesus, o Messias!

Por outro lado, há aqueles que na vida real foram *o filho mais velho* - conhecendo a mensagem sobre o Caminho certo (Jesus), reconheceram seus pecados, arrependeram-se e creram na Palavra.

4.1 Destaques teológicos

v.23 – Diante dos fatos ocorridos no dia anterior e do poder e autoridade que Jesus demonstrou, expulsando mercadores do Templo e fazendo secar uma figueira, agora ele é questionado – De onde vem a sua autoridade? Que a deu a Ele? O tom da pergunta parece, muito mais, no aspecto de promover um questionamento e oposição do que receber uma resposta propriamente dita. Os líderes judeus e chefes dos sacerdotes estavam tentando reprimir a ação de Jesus. Aqui, o termo usado na tradução de "autoridade" é **ἐξουσίᾳ**. A tradução do termo tem diversas variações, mas aqui parece aplicar um duplo sentido, nas duas questões levantadas. Um dos sentidos poderia ser (1) Quem lhe deu o poder de para fazer algo, independentemente de ter ou não autoridade constituída (diante dos demais). Aqui a tradução poderia ser "poder". (2) Poderia ser um questionamento sobre quem havia dado o direito a Jesus de julgar com base no seu potencial. Neste caso, poderíamos traduzir o termo grego por "direito, liberdade de escolha, liberdade de ação".

v.24 – Jesus reage devolvendo uma pergunta também. Na verdade, a pergunta é capciosa, pois se os opositores de Jesus responderem à pergunta, acabarão se comprometendo com sua própria resposta.

v.25,26 – A autoridade de João Batista foi negada pelos líderes judeus. Admitir que sua autoridade era divina, seria admitir publicamente que estavam errados e desprezaram o servo de Deus e Sua Palavra. Ignorar a missão de João Batista como verdadeiro profeta, iria colocá-los em "rota de colisão" com o povo que creu em João Batista.

v.27 – A resposta “não sabemos” parece ser um gesto de recuo. Uma tentativa de não se comprometerem diante do desenrolar dos fatos. Eles foram buscar alguma oportunidade de acusar Jesus, mas viram-se em uma situação embaraçosa.

v.28-31 – Jesus resolve contar uma parábola contra os mestres da lei e chefes dos sacerdotes. Embora pareça não haver direta relação, a parábola está refletindo justamente a situação destes líderes judeus. Eles representam o *filho mais novo* que disse “Sim, senhor” ao pai, mas depois não obedeceu. Os cobradores de impostos, prostitutas, e toda a classe de pessoas de má fama sempre rechaçados pelos líderes judeus eram *o filho mais velho* da história. Por quê? Eles, embora inicialmente manifestando-se contrários à vontade do Pai Celestial, ouviram a mensagem do evangelho, mudaram de ideia, tiveram atitude de obediência e creram na Palavra de Deus.

Jesus confronta diretamente a postura, crenças e atitudes destes líderes religiosos, que se sentiam superiores aos demais, confiando na sua própria religiosidade e autojustiça. Quão grande deve ter sido o impacto das palavras de Jesus, quando afirmou que aqueles que eles tanto desprezavam na sociedade, estavam na verdade “entrando no Reino de Deus”?

v.32 – Neste trecho, Jesus expõe claramente o ensino da sua Parábola, e atribui as identidades dos filhos citados na história. Com clareza mostra que sim, João Batista tinha a autoridade de Deus para mostrar o caminho certo através da pregação do Evangelho. No entanto foi rejeitado por aqueles que diziam fazer a vontade de Deus. Em contrapartida, aqueles que estavam longe do Senhor, foram mudados pela Palavra da reconciliação anunciada por João Batista. Eles, vivendo o verdadeiro arrependimento creram no evangelho e estão entrando no Reino de Deus. Aqui, recebe destaque o termo grego, que também está presente no versículo 29 *(μεταμεληθεὶς)* para falar do arrependimento do filho mais velho, o qual fez a vontade do pai. Trata-se do verbo *μεταμέλλομαι* que no versículo 32, mostra o que Deus esperava também encontrar na vida dos líderes judeus. Disse Jesus: *“vocês não se arrependeram e não creram nele”* (NTLH). A Nova Almeida Atualizada (NAA) traz a mesma tradução “arrependeram”, ao termo grego. *Μεταμέλλομαι* pode aqui nos direcionar em 2 sentidos: (1) Sentir pesar por causa daquilo que se fez, recebendo a tradução de *“sentir pesar, deplorar, ficar*

arrependido, arrepender-se de". (2) Mudar de opinião a respeito de algo, com a provável implicação de sentimento de pesar – e que pode ser traduzido por *"mudar de opinião, pensar de forma diferente"*.

De alguma maneira, ambos os sentidos parecem estar intimamente aqui envolvidos. O indivíduo que olha para seus atos, retorna ao passado em pensamento, e reconhece que foi falho em seu modo de pensar, agir, falar, proceder, e sente pesar. Está vivendo o legítimo arrependimento quando busca uma nova direção ou caminho. É o que fez o filho mais velho: mudou de opinião, pensou de forma diferente por sentir a culpa de seu ato.

O arrependimento que conduz à reconciliação com Deus é aquele que vem acompanhado da genuína fé. Arrependimento e fé são a tônica da pregação de João Batista: *"Arrependam – se dos seus pecados e creiam no evangelho"* (Mc. 1.15).

5 SUGESTÃO HOMILÉTICA

Percebemos muitas vezes a diferença entre a teoria e a prática. Como isso se aplica e confronta nossa vida cristã? Deus deseja a salvação de toda as pessoas, e mostra o quão necessário é viver na prática o arrependimento e a nossa fé.

5.1 O desafio de reconhecer nosso pecado

- O ser humano não aceita as coisas de Deus, e procura rejeitar a responsabilidade sobre seus pecados e culpas.
- Sempre é mais fácil apontar o pecado dos outros do que o nosso. Também, é mais fácil encontrar alguma justificativa para problemas que enfrentamos, responsabilizando terceiros (Ez.18).

5.2 Autoridade de jesus e palavra de Deus questionados

- A Palavra de Deus é a única que ensina o caminho certo e ensina o que é justo. Ela é digna de confiança e tem a condição de nortear nossa vida na Palavra de Deus (Sl.25)
- (Texto Mt.21) Jesus teve sua autoridade questionada. Ao mesmo tempo, seu Ensino foi questionado, como também o de João Batista.
- Hoje, a Palavra de Deus continua sendo questionada. Sobretudo, quando aponta nosso pecado e responsabilidade sobre ele. A Palavra viva de Deus nos tira do conforto de uma vida cristã "teórica", quando falamos e não fazemos (vivemos).

5.3 Vivendo o arrependimento e fé

- Jesus mostra que é necessário ouvir a Palavra e crer nela. É necessário arrependimento verdadeiro que se transmitam em ações concretas.
- Estamos hoje na oportunidade de caminhar com o Senhor. Há tempo de arrepender-se.
- Viver o arrependimento é olhar para nossa vida e reconhecer a necessidade de Jesus, pois não temos justiça própria. Viver a fé, nos coloca na direção do nosso próximo e nos leva a transformar a vida dos outros com a Palavra (Fp. 2).